

CORREIO DA BAIAXADA

POR PEDRO SILVESTRE



Museu está instalado em um parque arqueológico

Museu de Arqueologia e Etnologia do Rio de Janeiro

Nova Iguaçu passou a abrigar o primeiro Museu de Arqueologia e Etnologia do estado do Rio de Janeiro. A inauguração foi realizada na quinta (30), data em que é celebrado o Dia da Baixada Fluminense, e marcou a abertura do quarto equipamento cultural deste tipo no país. O espaço está instalado no Parque Histórico e Arqueológico de Iguassú Velha, no bairro Barão de Guandu, em Tinguá — área considerada o berço da região.

O evento reuniu autoridades, moradores e visitantes, já que a região de Tinguá também é conhecida pelo seu potencial turístico. A inauguração do MAE-NI mostra que Nova Iguaçu entrou de vez no mapa da cultura brasileira, com um equipamento inédito no estado e entre os poucos do país.

Inauguração foi no Dia da Baixada

“Ao inaugurar este museu, queremos que todos os moradores da Baixada Fluminense reconheçam suas raízes e saibam que aqui está o início da nossa história. Este não é apenas um equipamento de cultura, mas um ponto de pertencimento que representa o sentimento de resgate de uma história que é não somente dos iguaçuanos, mas dos moradores de todos os municípios vizinhos que surgiram de Nova Iguaçu”, comemorou o prefeito Dudu Reina.



Espaço mistura a tradição com uma estrutura moderna

Polo científico e sociológico

O museu passa a integrar um grupo restrito de instituições no país, ao lado dos mantidos pela Universidade de São Paulo (USP), pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). “Estamos realizando um trabalho inédito no Brasil, a reconstrução de uma vila colonial. Algo feito somente em cidades da Europa que foram destruídas durante a primeira e a segunda Guerra Mundial”, afirma o secretário municipal de Cultura, Marcus Monteiro. “A Vila reconstruída terá infraestrutura comercial, com restaurantes e lojas que trarão de volta vida a este lugar”.

Primeira exposição já está aberta

A exposição inaugural, “Raízes Ancestrais – A construção da nação brasileira”, apresenta um percurso que vai dos primeiros hominídeos à formação social do Brasil. A mostra inclui peças com mais de 800 mil anos e conta ainda com um espaço dedicado ao acervo do parque. Além da visitação, o espaço também funcionará como polo de pesquisa e educação. O museu conta com laboratório próprio.

Parque Guararapes

A Prefeitura de Duque de Caxias entregou à população do Parque Guararapes, em Saracuruna, um importante conjunto de obras que une segurança, lazer e qualidade de vida. O bairro recebeu um novo muro de contenção de encosta e um moderno complexo esportivo, em mais uma ação que transforma os espaços públicos.

Revitalização

Por meio da Secretaria Municipal de Obras e Agricultura, o bairro foi contemplado, inicialmente, com uma grande obra de engenharia: a construção de um muro de contenção, fundamental para garantir mais segurança aos moradores e proteger a área. Após essa etapa, o local ganhou uma nova praça.

Esporte e lazer

A praça foi totalmente revitalizada e equipada com um completo espaço de esporte e lazer. Entre os novos equipamentos estão campo de grama sintética, quadra de areia, academia da terceira idade, áreas de convivência, mesas, bancos, paisagismo e moderna iluminação em LED, que contemplam todas as idades.

Projetos esportivos

Para ampliar ainda mais os benefícios à população, a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer levará programas esportivos ao novo complexo, oferecendo atividades para crianças, jovens, adultos e idosos, estimulando a prática esportiva, a integração e o incentivo à saúde. A ideia é fazer com que todos aproveitem ao máximo a nova estrutura.

TEA Jardim

No encerramento do “Mês de Conscientização do Autismo”, a prefeita de Belford Roxo, Mariana Canella, realizou uma visita muito especial para as crianças atendidas no Espaço do Transorno do Espectro Autista (TEA) Jardim, no bairro Parque Amorim. A unidade foi a primeira inaugurada pela atual gestão municipal, em 2025.

Legado na cidade

“Visitei o TEA Jardim e saio ainda mais emocionada ao ver de perto esse legado tão importante de cuidado com as crianças com o Espectro Autista e suas famílias que a nossa gestão fez, deixando esse grande marco para a nossa cidade, inaugurando três unidades para cuidar das crianças com TEA”, afirmou Canella.



Novas dez linhas de ônibus estão fazendo parada no terminal

Integração no Terminal Margaridas é reativada

Custo do deslocamento cai até 40% para passageiros da Baixada

Da Redação

viagens de ida e volta no período.

A integração de linhas intermunicipais ao Terminal BRT Metropolitano Pedro Fernandes, no Trevo das Margaridas, em Irará, começou a operar na sexta-feira, 1º de maio, trazendo uma redução de até 40% no custo diário de transporte para passageiros da Baixada Fluminense. Partindo de Nova Iguaçu, São João de Meriti e Mesquita, os serviços vão beneficiar cerca de 130 mil moradores da região, que poderão fazer integração com os transportes municipais a partir do terminal, administrado pela Prefeitura do Rio.

Na prática, a economia é resultado da combinação entre a tarifa única de R\$ 6,70 nas linhas intermunicipais, definida pela Secretaria de Transporte e Mobilidade Urbana (Setram) e pelo Detro/RJ, e o valor fixo de R\$ 5,00 para integração com o BRT por meio do Bilhete Único Margaridas (BUM). Com isso, o custo total da viagem de ida e volta passa a ser de R\$ 18,40.

Antes da mudança, passageiros que faziam trajetos diretos até a Central do Brasil chegavam a gastar até R\$ 30,20 por dia (R\$ 15,10 tanto na ida quanto na volta), como no caso de quem parte de Mesquita (linhas 651B, 479B e 478B). A redução para R\$ 18,40 representa uma economia de R\$ 11,80 por dia. Em 22 dias úteis, esse valor pode alcançar R\$ 259,60 por mês, considerando

Como funciona na prática

A tarifa das linhas intermunicipais (R\$ 6,70) será paga por meio do cartão RioCard. Ao desembarcar no terminal, o passageiro que optar pelo Bilhete Único Margaridas - nomenclatura da nova alternativa de integração tarifária - deverá utilizar o cartão JAÉ na versão preta ou digital, com CPF vinculado, e acessar as catracas específicas do BRT Metropolitano.

Nesse momento, será debitado o valor fixo de R\$ 5,00, referente à integração tarifária do BUM. A partir dessa primeira validação no JAÉ, começa a contar o período de 20 horas da integração. Dentro desse prazo, o passageiro poderá utilizar o BRT até o Terminal Gentileza e, de lá, embarcar sem nova cobrança no VLT (linhas 1 e 4) ou em uma das linhas municipais participantes para chegar ao destino.

Na volta, estando dentro dessas 20 horas, o processo funciona da mesma forma: o passageiro utiliza gratuitamente o VLT ou o ônibus municipal até o Terminal Gentileza, embarca no BRT e retorna ao Terminal Pedro Fernandes sem novo pagamento da integração. Depois, segue viagem no ônibus intermunicipal de volta à Baixada, pagando apenas a tarifa de R\$ 6,70 da linha intermunicipal, também com o RioCard.